

NOME DE MARIA

Prestavam os hebreus grande importância ao nome que iam impôr a seus filhos, porque o nome do filho era o symbolo do ser mais querido: era a palavra de ordem que no ámago da coração os chamava ao trabalho e ás vigílias afim de sustentar e nutrir a vida mais preciosa e educar com ensinamentos, afagos e conselhos o cidadão que para a propria família era o mais amavel e esperançoso. Não attendiam de preferencia á suavidade dos sons, á belleza do conjuncto ou á plasticidade da forma grammatical, qualidades todas em que as linguas semíticas, não primavam, si as comparamos com os idiomas de Occidente. Os hebreus, como mais idealistas e cultivadores da tradição, ou bem escolhiam os nomes que denotavam seres amaveis e attributos deliciosos, ou davam a seus filhos os appellidos e sobrenomes que levaram na antiguidade os seus avós mais gloriosos. Reunem-se, pois, em Nazareth, como em conselho de família, os descendentes de David, esparramados por Galílea, para dar o nome á filha tão desejada de Joaquim e Anna: e quando os parentes mais velhos ou mais carinhosos expuseram sua opinião, de acordo com os

nomes de mulheres que se encontravam na genealogia da real família de Judah, acode a velha mãe e com toda resolução e sem contradizel-o S. Joaquim, diz que sua filha se ha de chamar **Maria**, porque assim lh'o fôra ordenado pelo mensageiro celestial, quando lhe annunciou que nos dias de sua velhice seria abençoada por Deus.

O nome, pois, de Maria, aureolando com sua doçura e encanto as recordações gloriosas e prazenteiras da Mãe de Jesus, não veiu da terra, imposto pela vontade dos homens: foi a Sma. Trindade que em seus elevados conselhos determinou a palavra mysteriosa, veneranda e attrahente com que o Pai Eterno chamaria sua filha predilecta, o Filho de Deus evocaria sua Mãe amantissima, e o Espírito Santo nomearia a sua amada Esposa.

O nome de Isaac, o filho da promessa, em cuja estirpe haviam de ser benditas todas as nações, foi escolhido por vontade dos céus e revelado a seu pai Abrahão. O nome de João, porque havia de ir, como grande propheta, ante a face do Senhor e preparar os caminhos ao Messias, foi tambem inspirado a Zacharias, e a Isabel. Ora, o

nome de Maria havia de ser muito mais abençoado que o de Isaac, pois seu filho Jesus havia de ser o pai e redemptor do povo christão, da plebe santa e real sacerdocio de que a descendencia de Isaac era uma simples figura e representação. Maria, como Mãe de Jesus, havia de ir não deante d'elle, como arauto e precursor, annunciando a proxima chegada do Messias, mas havia de levar o Senhor consigo mesma e entregal-o ao Padre Eterno como victima propiciatoria no altar do sacrificio.

Maria, o venerando e dulcissimo nome da Mãe de Deus, devendo ser applicado á mais feliz e excelsa das criaturas, saiu proferido pela vez primeira, dos labios purissimos de um anjo que no seu semblante representava a innocencia virginal, a bondade immensa e a majestade augusta da que ia ser proclamada Rainha dos céus e da terra.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

CARTA ENCYCLICA

DE

Sua Santidade Pio X, Papa

SOBRE O CENTENARIO DE S. CARLOS BORROMEU
(CONTINUAÇÃO)

Brotará d'estas surgentes um cabedal abundante de graças, em que as mesmas diligencias humanas haurirão vigor. A conducta do christão não desprezará decerto as coisas uteis e agradaveis da vida: ellas veem tambem do mesmo Deus que é o auctor da graça e da natureza. Mas ao procurar as cousas exteriores e os bens do corpo, evitará com grande cuidado não pôr nelles o fim e, por assim dizer, a felicidade de toda a vida. Por isso aquelle que quer empregar esses meios com rectidão e temperança, ha de subordinar-os á salvação das almas, obedecendo á palavra de Christo: «Procurae primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas as cousas vos serão dadas por accrescimo.

Um tal emprego, ordenado e prudente dos meios, não sómente não se opporá

nunca ao bem de uma ordem inferior, isto é, ao que é proprio da sociedade civil, mas saberá ainda promover largamente os seus interesses, e isto sem ser com uma vã jactancia de palavras, como costumam os reformadores facciosos, mas com actos, com um maximum de esforços que vão até ao sacrificio dos proprios bens, das proprias, forças, da propria vida.

Amor do proximo Muitos bispos, primeiro que ninguém, nos dão exemplo d'essa generosidade. Em tempos tão tristes para a Igreja imitam o zelo de S. Carlos e realisam as palavras do divino Mestre: *O bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas*. Não é o desejo de gloria, não é o espirito de partido, não é tampouco o estímulo de algum interesse particular, o que os leva a sacrificar-se pela salvação commum: é este o amor que jámais desfallece.

Carlos Borromeu estava animado d'esta chamma, que os olhos profanos não vêem, quando, depois de se ter exposto á morte assistindo aos empestados, não se contentava com ter occorrido aos males presentes, senão que mostrava tambem a sua solitudine pelos do futuro.

«E' absolutamente conforme á razão que imitemos um bom pae, que ama seus filhos, com um amor singular e provê ás suas necessidades presentes e futuras, preparando para elles as cousas necessarias á vida. Egualmente nos deve induzir o amor paterno a provêr com o maior cuidado ás necessidades dos fieis da nossa provincia e a preparar-lhes para o futuro os soccorros que a nossa experiencia, no tempo da peste, nos fez conhecer como salutareis».

Eguae designios, eguae resoluções de affectuosa providencia, Veneraveis Irmãos, encontram uma applicação pratica n'aquella acção catholica que muitas vezes vos temos recommendado.

Zelo dos seculares. Uma parte d'este nobilissimo apostolado, que abrange todas as obras de misericordia, e de que será recompensa a felicidade eterna, é offerecida ao escol dos seculares. Mas esses homens de eleição, acceitando esse fardo, devem estar promptos e dispostos a sacrificar inteiramente pela boa cousa a si proprios e a tudo o que lhes pertence, a supportar a inveja, a contradicção e até a aversão de muitos que respondem aos beneficios com a ingratição, a lutar como bons soldados de Christo, a correr pelo caminho da paciencia ao combate que nos é offerecido, fixando os olhos em Jesus, auctor e remunerader da fé. Lucta bem as-

pera, decerto, mas muito efficaz ao proprio bem da sociedade civil, mesmo quando a plena victoria esteja ainda longe.

Sobre este ultimo ponto, que acabamos de mencionar, podemos tambem admirar em S. Carlos esplendidos exemplos e tomar d'elle, cada um segundo a sua condição, materia para admiração e para incitamento. Com effeito, embora a sua virtude singular, a sua actividade maravilhosa, a sua admiravel caridade o tenham tornado tão notavel, não poude comtudo eximir-se a esta lei: «Todos aquelles que querem viver piamente em Jesus Christo, soffrerão perseguição».

E precisamente porque levava **Paciencia e força na lucta** um genero de vida mais austero, porque defendia sempre a rectidão e a honestidade, porque se erguia como o vindice incorruptivel das leis e da justiça, attrahiu elle a aversão dos poderosos, achou-se exposto ás astucias dos diplomatas, incorreu depois na desconfiança dos nobres, do clero, do povo, e, emfim, foi alvo do odio mortal. Mas a todos soube resistir, com alma invencivel, posto que meiga e suave.

Não só nunca cedeu a cousa que pudesse ser funesta á fé ou aos costumes, mas não acceitou tampouco as pretensões contrarias á disciplina ecclesiastica e onerosas para o povo fiel, nem ainda quando vinham de um monarcha muito poderoso e aliás catholico. Lembrava-se das palavras de Christo: «Dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus,» e as dos Apostolos: «Melhor é obedecer a Deus que aos homens.» Procedendo assim tornou-se benemerito não só da causa religiosa, mas tambem da sociedade civil, que, soffrendo a pena devida á sua estulta prudencia, e por assim dizer, submergida pelas tempestades e sedições que ella mesma excitara, corria para uma perdição certa.

Os inimigos dos Padres.

Não ha classe de homens no mundo, que tenham tantos inimigos como os padres. Aos doutores, aos commerciantes, ou a qualquer outra classe social, se perdoa os seus defeitos, menos ao padre. Todos julgam que tem direito de lhe atirar pedras; o sabio e o ignorante, o impio e o catholico, e até qualquer typo senta-se na sua cadeira de doutor, embora seja ella uma *car-*

roça, e de lá dá sua opinião a respeito do modo de vida dos padres. Não podemos negar que tem havido padres de comportamento reprovavel e até criminoso, mas o máu comportamento de uns não dá direito a ninguem de censurar a todos os que pertencem á mesma classe. Entre os medicos ha sabios e ignorantes, entre os militares ha valentes e cobardes, entre os commerciantes ha bons e máus, entre os sapateiros ha quem faz os sapatos muito apertados ou demasiadamente largos, mas por isso ninguem vae de pé no chão nem censura a todos os sapateiros em geral. Nem devemos nos admirar quando ha maus sacerdotes. A sociedade fundada por Jesus Christo se compunha de doze homens, e entre estes doze houve um que tornou se máu. Foi Judas que vendeu seo divino mestre por um preço tão vil—trinta moedas. Pois si este Judas que frequentou a sublime escola de N. S. Jesus Christo, com o qual vivia em continuo contacto, se perdeu, desviando-se do caminho recto, quanto mais um padre que vive em contacto com o povo e a sociedade tão corrompida. Si a sociedade não fosse tão corrompida? não haveria máus sacerdotes. Pois, quando um padre desvia-se do caminho do seo dever, quem deve reclamar é o povo, é a sociedade; ella deve dirigir-se á auctoridade superior, pedindo providencias. Infelizmente, porém, vemos o contrario. Quando a auctoridade diocesana suspende algum sacerdote ou o manda de um lugar para o outro, os parochianos se levantam e protegem, não raro, um homem criminoso, contra as justissimas medidas tomadas pelo Exmo. Sr. Bispo.

Parece realizarem-se as palavras que «cada povo tem o sacerdote ou cura de almas que merece». Quantas vezes a auctoridade diocesana tem suspenso taes homens, mas com a protecção das auctoridades civis e coadjuvação dos fieis, ou antes do povo infiel, que perdeu toda a noção do sacerdocio, um tal suspenso continúa durante muitos annos a exercer o seu ministerio sacerdotal, fazendo baptisados, casamentos, dizendo missa, etc. Ha máus padres, porque ha máus catholicos. Si a auctoridade diocesana achasse sempre o apoio dos fieis, quando tem que corrigir algum sacerdote prevaricador, não haveria tantos escandalos practicados por máus padres.

Dissemos no principio que não ha classe de homens no mundo que tenha tantos inimigos como os padres. E quaes são os padres mais odiados, senão por ventura aquelles que perderam o brilho aureo das

virtudes sacerdotaes ou os que trabalham sem cessar para gloria de Deus e a salvação das almas? Não, não são aquelles os mais odiados. Os mais odiados pela sociedade corrompida e immoral, são os sacerdotes que cumprem fielmente com o seu dever... São os que prégam a palavra divina e por isso perturbam a paz (a paz podre) das consciencias. Estes são censurados como imprudentes, importunos, grosseiros e até fanaticos. São estes os elogios que se dispensam aos sacerdotes zelosos. Si, porém, um sacerdote se conserva mudo, si não abre a bocca para prégar a palavra de Deus, si se contenta com celebrar a santa missa, fazer baptizados, casamentos e encomendações, sem nunca dar um conselho, este é um sacerdote modelo e ideal e digno de ser imitado por todos. Eis o julgamento da sociedade sobre o bom e o máu padre.

Quaes são, porém, os inimigos dos padres? Em geral, quem não acredita em Deus ou num ente sobrenatural, não é amigo dos padres, e quando tem occasião, falla, censura e calumnia-os. Outros dizem-se muito catholicos, muito piedosos, mas são inimigos dos padres, porque brigaram com o padre fulano. O motivo da briga quasi sempre foi por não querer retribuir ao padre algum serviço prestado. Estes inimigos facilmente se tornam amigos. Prestae-lhes um trabalho gratuitamente, e elles serão os vossos amigos e defensores. A inimizade foi por *vil* interesse delles, cessou pelo interesse.

Inimigos dos padres são tambem todas as seitas erroneamente religiosas, principalmente os propagadores. Pois quem impede a propaganda das seitas, são os padres, principalmente os que prégam a palavra de Deus em todas as occasões opportunas.

Ha, porém, outra classe de inimigos dos padres, que parecem ser mais perigosos por não serem conhecidos como taes. São estes uma grande parte daquellas pessoas que querem ser profundamente catholicas, que frequentam até a miúdo os sacramentos, e que justamente por isso se julgam com mais direito de julgar os padres. São inimigos perigosos, porque, estando junctos com o padre, estudam e reparam em todos os defeitos que têm, por menores que sejam. Observam qual a sua comida, sua bebida, o tempo de descanso, suas praticas, seo modo de tratar com o povo, o tempo que emprega para celebrar a missa, o fumo de que faz uso, enfim, nada lhes escapa. Tudo é julgado por elles e julgado infalivelmente, porque julgam que pessoas como ellas tão *santinhas* não podem errar. Até estão

convencidos que, por serem catholicos, tem direito de julgar o Papa, o Bispo, os padres. Para estas pessoas, só ha quem não póde ser julgado por ninguem: são ellas mesmas. Para ellas não ha padre que não tenha defeitos, e si algum padre as julgasse ou offendesse, seriam capazes de abandonar suas praticas religiosas e talvez de apostatar da sua fé.

Porém não é este o sentimento que deve dominar o coração dum christão catholico, nem é, segundo a doutrina de N. S. Jesus Christo, que condemnou os phariseos, que censuraram os defeitos dos outros e não viam os seus proprios. O grande imperador Constantino dizia: «Por maior que seja meu poder de Imperador, não compete a mim julgar algum sacerdote, mas elles devem julgar a minha consciencia».

Dizia um grande servo de Deus: «Se vos constar algum crime praticado por algum sacerdote, cobri-o com o manto da caridade, para ficar occulto para sempre».

Oxalá que todos os inimigos e diffamadores dos padres, se lembrassem mais de seus proprios defeitos, do que dos defeitos dos outros. Não é dos defeitos dos padres que elles têm que dar contas a Deus, mas dos seus proprios defeitos. «Não julgueis para não serdes julgados».

P. D.

Escolas e jornaes

Abram os olhos os sres pais! ...

Na França, ha poucos mezes, um menino de 13 annos matou outro de 12, para lhe roubar umas pequenas moedas. Essa criança precocemente convertida em fera, foi presa e levada ao tribunal.

O menino fôra educado ou instruido nas escolas sem Deus do governo anticlerical, daquelle desgraçado paiz.

Juiz. — Porque commetteste semelhante crime?

Accusado. — Eu desejava que elle me desse o dinheiro que tinha; e não m'o queria dar.

Juiz. — Então te não envergonhaste de ferir o companheiro por um tal motivo?

Accusado. — Envergonhar-me de que? se ninguem me via?

Juiz. — Não tinhas medo dos remorsos da consciencia?

Accusado. — Consciencia!... nunca a vi. Algumas vezes me disseram que a havia,

mas nunca m'a mostraram. E o senhor inspector que veio de Paris disse na escola, deante de nós todos, que não se devia crêr senão no que se *via* e no que se *apalpava*; e que os clericães, agora expulsos de toda a parte, são inimigos da sciencia, porque pensam o contrario.

Juiz. — (embaraçado) — Mas não vos disseram na escola que o assassino e o roubo são condemnados pela moral?... que é um *dever* respeitar a vida e a propriedade e que este respeito é a verdadeira religião?

Accusado. — E' verdade, senhor Juiz; mas nunca me disseram porque razão isso era um *dever*, e como é que ainda ha uma religião agora que já não existe Deus? E, além disso, senhor Juiz, quando o mestre me diz, sem m'o explicar, que é um dever respeitar a propriedade, este engana-se, porque o senhor inspector, que sabe mais do que elle, nos ensinou o contrario, dizendo: «Só temos o direito de gozar d'aquillo que a coragem nos leva a tomar e a força conserva em nosso poder; no emprego da força está o *dever*, e na sua extensão o *direito*....»

E depois que era o governo francez que punha em pratica aquella theoria, (1) que elle, matando o companheiro para o roubar, não fizera mais do que imitar o mesmo governo, applicando a um caso particular o principio geral. Quando afinal o juiz lhe declarou que o seu crime merecia a pena de morte, soube responder:

«A morte! Mas é justamente ahi que está o meu interesse. Tinha um tio que se enforcou, e um irmão que pregou um tiro nos miolos, porque já não tinham dinheiro para se divertirem e não tinham pachorra para viver. Se me mandarem para a cadeia por muito tempo, farei o mesmo. Que perco eu com isso? Lá na escola diziam-me que só os clericães acreditam que nem tudo acaba com a morte. Quanto a mim, sei muito bem, que depois de morrer, não soffrerei mais do que um animal que arre-benta.»

E' terrivelmente logica esta linguagem. Quan'o se estabelecem os principios, as consequencias são fataes. Se não ha Deus, nem consciencia, nem vida futura, não ha razão para ser homem honrado, para evitar o roubo, o assassinio; os remorsos são uma illusão, o dever é um vexame, os prazeres e a satisfação dos sentidos das paixões ficam sendo a aspiração suprema da vida.

(1) Roubando os bens aos congregados e ao clero secular.



Tres Paladinos catholicos Vicentinos, organista e cantores da Egreja Matriz de Morretes (Paraná) o distincto moco que está no meio, é nosso distincto correspondente sr. Silvio Zanata um dos que mais trabalham para a acção catholica e pela bôa imprensa.

O caso que referimos, authenticos e de uma logica espantosa, *repetido*, sim, repetido implicitamente, ao menos, em cada criminoso que não conhece a religião, e nem teme a Deus, de cujas mãos, ninguem pode escapar, não produziria todo o seu effeito nos sres. pais, si não reflectissem que o jornal a revista, o romance são outros mestres de grande ou de maior influencia ainda sobre o espirito dos jovens leitores.

Reflectamos seriamente sobre o veneno do atheismo, da immoralidade, da irresponsabilidade sobre os crimes e más acções para outra vida, que essas leituras incutem com toda a seriedade, todos os dias, todas as vezes que se passam os olhos sobre esses escriptos, sempre que não estão inspirados e dirigidos pelo espirito religioso. Para mais evidenciarmos esta consideração, baste ponderar que os proprios mestres e propagandistas das escolas *laicas* se inspiram nessas leituras, comsigo as levam, as recommendam e propagam para produzir no gabinete, no club ou no lar domestico, o atheismo, a indiferença religiosa e a inconsciencia antimoral que elles pretendem instillar até fóra dos muros da escola.

A flôr do Maracujá

Junto á virente latada
De bellos fructos toucada,
Ornando a horta cuidada
Que ao pé da Capella (1) está,
Tive um momento feliz,
Quando entre os Irmãos gentis,
Contemplei co' o Padre Luiz
A flôr do Maracujá.

E' que eu vi no prado e á luz
Da natura que seduz
Do santo emblema da Cruz
O soffrer reproduzido.
E' que até na flôr amada
Era mister qu'estampada
Ficasse a licção prégada
No «Calvario» redimido.

E se na flôr perfumosa
Vae-se aninhar carinhosa
A lembrança dolorosa
Do martyrio de Jesus,
E' que junto á dôr ha vida,
Ha perfume, ha luz querida,
Ha crença na dolorida
Licção ditada da Cruz.

E se a morte do «Mortal»
Foi exemplo sem igual
Da pequenez do animal
Dito Rei da Creação:
E' um raio de alegria,
Luz de doce poesia,
Canto cheio de harmonia
De Deus a resurreição.

E' della que vem a luz
Que nossas almas seduz,
Della o encanto que conduz
Nossos passos n'esta vida,
Em que é preciso, soffrendo,
Nossa alma ir aquecendo
Ao fogo em qu'está ardendo
A Imagem de Deus querida.

E que dos Christãos a fé
De encanto e doçuras é

(1) Santuario do Coração de Maria.

Confiante e alegre até,
«Esta é a pura verdade»
Pois ensina—nos bondosa,
Doce, meiga e carinhosa;
Que na vida ha muita rosa,
Muita luz e liberdade;

Muito amor honesto e são,
Muito amigo, muito irmão
Que nos fala ao coração
A linguagem da pureza;
Uma mãe que nos embala,
Das irmãs a doce fala
Que canta, e sorrindo, cala
Do soffrimento a fereza.

Ha uma doçura santa
Qu'arrebata e nos encanta
Quando em nosso peito canta
Saudade da terra ausente...
Ao Hespanhol lembra Granada
E d'Andaluzia estimada
A seguidilha inspirada
No viver da sua gente...

Eis porque aquelle canto
De saudade e doce encanto
Commoveu-me tanto, tanto...
A patria não estava lá,
Mas eu senti a, dorido,
No verso doce, gemido...
E até no calix pendido
Da flôr do Maracujá.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

S. Paulo, 28 de Agosto de 1910.



SÃO PAULO.—Peço a publicação, na sua boa revista, de uma graça alcançada pelo I. Coração de Maria.—Deolinda dos Santos.

—Entrego 5\$ para uma assignatura da *Ave Maria*, agradecida ao Coração de Maria por uma graça particular.—Maria Magdalena Lustosa.

—M. M agradece ao V. P. Claret uma graça obtida por sua intercessão: dá uma esmola para a Beatificação do Veneravel.

—Uma zeladora do S. C. de Jesus, agradece ao S. Coração de Maria, as graças, de sarar de uma tosse fortissima que muito a incommodava; a de ter feito sarar meu filho José, que já estava em perigo de morte; e outra graça importante: entrega 2\$ para o culto do Santuario.—Carolina Ferreira d'Oliveira.

—Uma devota do Coração de Maria, tendo recebido uma graça, prometeu mandar celebrar uma missa, e publicá-la na *Ave Maria*.

—Tendo minha filhinha muito doente apeguei-me com o Coração de Maria e prometti publicar as bondades deste Coração, se obtivesse a cura; o que faço agradecida. Emilia Ferreira da Silva.

—Peço publicar na *Ave Maria*, que alcancei do I. Coração de Maria, que continuasse um arrendamento: e continuou até eu ficar com a propriedade.

—Marianna Rosa.

—Maria Izabel de Oliveira envia 5\$ para celebrar uma missa no altar do I. Coração de Maria, em acção de graças pelo restabelecimento completo de sua saúde alterada durante seis mezes devido ao reumatismo.

—Mando 10\$ para V. R. celebrar duas missas no altar do Coração de Maria, e fazer publicar duas graças obtidas por intermedio do Coração de Maria.

—Uma devota.

PIRACICABA. — Uma filha de Maria agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em seu favor. — A Correspondente

—Agradeço ao S. Coração de Maria, uma graça alcançada promptamente. — M. M. P. F.

SOROCABA. — Uma devota do I. Coração de Maria, agradecida por uma graça obtida, envia 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças.

ITAPETININGA. — Uma pessoa agradece o socorro de seu espirito, ter sido feliz numa operação, e ter sua filha feito com brilhantismo seu exame: graças que obteve do Coração de Maria — P. S.

RESSACA. — Envio 2\$ ao Coração de Maria, em cumprimento de uma promessa, que uma pessoa fez, quando foi offendida de cobra. — Pedro Antunes.

BEBEDOURO. — Tendo meu filho em estado de perigo de morte implorei ao I. Coração de Maria, que se lhe valesse, como lhe valeu, tomaria para elle uma assignatura da *Ave Maria* — Balbina Maria de Jesus.

— Marianna Maria de Jesus vendo-se atacada de incommodo grave, implorou ao I. Coração de Maria, e foi attendida: cumpre a promessa de assignar a *Ave Maria*.

— Maria Hyppolita de Jesus, vendo sua filha Leopoldina soffrendo horrivelmente com um parto laborioso, prometeu ao I. Coração de Maria se a salvasse, seria assignante da *Ave Maria* por um anno, o que cumpre cheia de gratidão. — Paschoal da Fonseca Mello, — Correspondente.

CONGONHAL (Minas). — D. Maria Luiza Castilhos agradece ao Coração de Maria duas graças que recebeu de seu Bondoso Coração.

— D. Maria Veronica Coutinho agradece duas graças que acaba de receber de Nossa Senhora.

SÃO JOAQUIM. — Inclusos remetto-lhe 2\$ em cumprimento de uma promessa que fiz. — Italia Sairioli.

CAPIVARY. — Duas senhoras obtiveram o emprego para uma sua amiga, mediante uma novena aos Corações de Jesus e de Maria; obtiveram ainda outras graças. Fizeram, e agora cumprem, promessa de publicar estes favores. M. F. O.

— Uma Directora alcançou a saúde de pessoa de sua familia, e a conversão de outras. Obteve a paz no espirito. Fez promessa de publicar estes favores. — M. F. O.

— Uma devota alcançou graças particulares invocando á Virgem Maria. — Correspondente.

SÃO BERNARDO. — Remetto-vos 3\$ para celebrar uma missa no altar do Coração de Maria, em acção de graças, pela feliz viagem de meu esposo a Europa; e mais 2\$ para accender velas no mesmo altar. — Therezina Fantinati.

OURO FINO. — Envio 6\$ para ser celebradas duas missas em honra do I. Coração de Maria, segundo as intenções de minha mãe Ursulina Coelho da Conceição e de minha irmã Julia Ursula de Freitas — José Coelho de Freitas,

PIRAGUARA (Paraná). — Como gratidão á uma graça obtida envio a importancia de 3\$500 para ser celebrada uma missa e accendida uma vella no altar do Coração de Maria. Um assignante.

PORTO ALEGRE. — D. Maria Edwiges Ferreira, agradecida por favor obtido, envia 5\$ para o cofre do Santuario, e 5\$ para renovar a assignatura da *Ave Maria*. — O correspondente.

RIO DE JANEIRO. — As exmas senhoras Maria e Rosa Drumont vêm agradecer ao Coração de Maria a sua assistencia prodigiosa. Dormiam no seu proprio quarto, quando acordam repentinamente no momento em que um ladrão o assaltava: invocam ellas com fervor ao Coração de Maria e são salvas. Offereceram uma esmola para a Igreja do Coração de Maria que vae ser contruida na Capital Federal e pedem a publicação na *Ave Maria* — P. André Moreira, C. M. F.

SCIENTIFICAS

«Chegou a Lisboa, dirigindo-se a Faro, terra da sua naturalidade, o dr. Miguel de Leonissa que se diz medico-parteiro, doutor em sciencias e letras, professor, etc. exercendo quaesquer funcções no Estado de Minas Geraes, Brasil. Um grande jornal bexigou-o, falando delle com graciosa ironia.»

— Mas quem é esse homem, — dirão nosos leitores que não o conhecem e que assim o maltrata o proprio *Estado*, chamando-o com certa zumbaia de *celebre*?

— Pois é um sectario do *monismo*, dessa religião scientifica, á *la dernière*, fundada pelo, mais loquaz dos professores allemães, o tal Haeckel.

O discipulo é digno do mestre, não menos que outro collega tambem celebrimo (entre os *telhas*) em Portugal, o Bombarda, que de tanto lidar com os loucos de Rilhafolles, se lhe deslocou a *bola*, e já não fala certo.

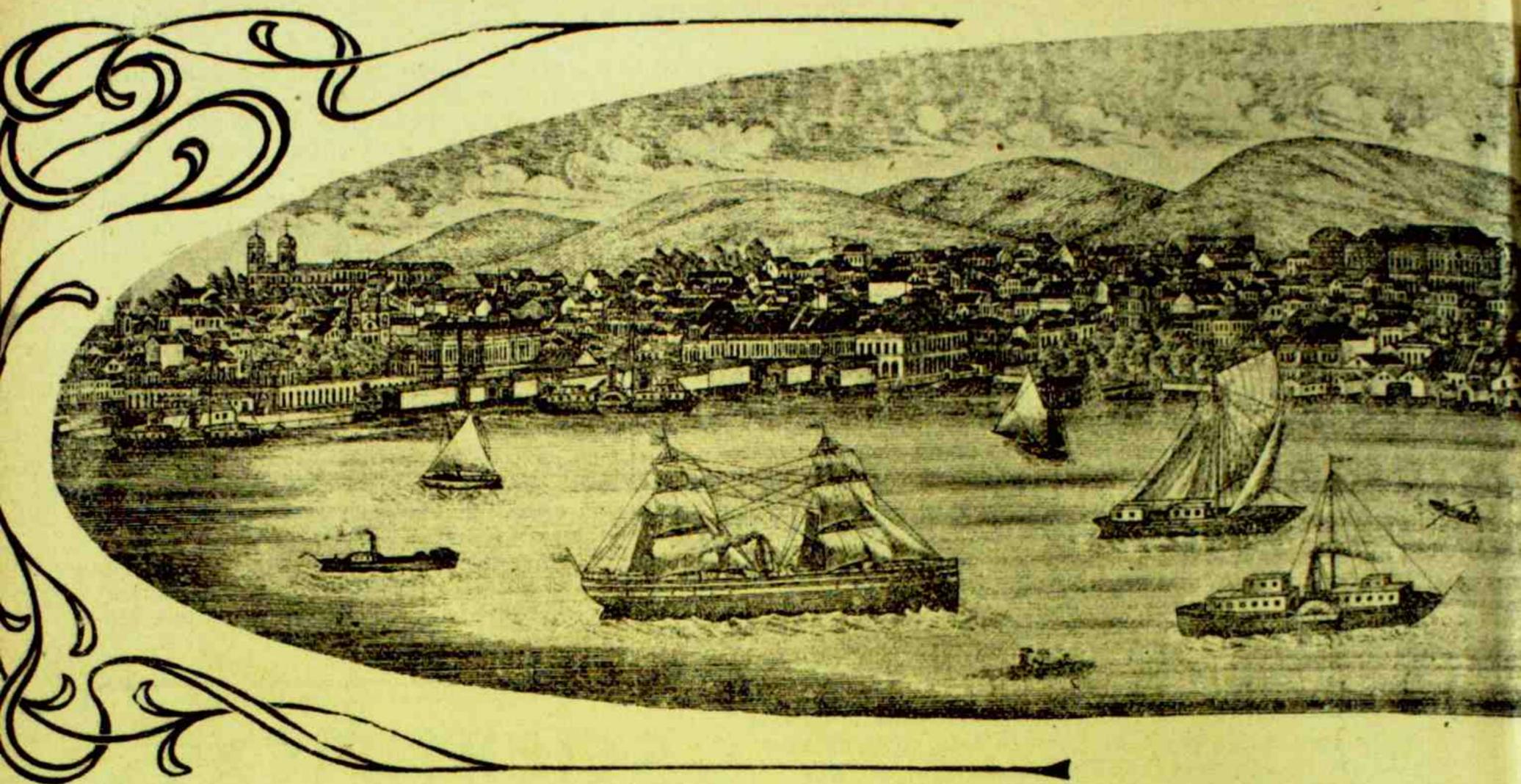
O dr. Pelmann para completar seus estudos sobre o alcool, registou os archivos da Allemanha, e observou o seguinte:

Uma mulher nascida em 1740 se entregou por completo ao vicio da embriaguez. Teve, apesar disso, uma posteridade que já se eleva a 842 descendentes... rebentos quasi todos carunchados.

Delles, 106 são filhos illegitimos.
64 recolhidos em asylos publicos.

Sabio da
moda

Sci:ncia e
moral



RIO GRANDE DO SUL—Vista g

72 sentenciados por diversos delictos.

142 mendigos.

7 sentenciados por assassinos.

181 mulheres perdidas.

Total: 572 que custaram ao Estado entre asylos, processos, carceres e subsidios.. seis milhões de marcos.

os conceitos de *rigido e liquido*.
Implicam-se O gelo é rigido a agua é liquida. O metal é rigido: resiste á penetração: em estado de fusão é liquido. Ora, pela astronomia dizem os modernos que se demostra ser rigida a mole da terra; pela physica querem provar-nos que é liquida, sendo dura e solida somente a superficie.

Onde estará a verdade?

No Amazonas

Pela estrada de ferro «Madeira-Mamoré.» E' interessantissima a interview do reporter de um jornal carioca com o sr. Osvaldo Cruz, já de volta no Rio.

— Que molestias encontrou ahi v. excia?

Varias. O impaludismo domina; porém, pela frequencia e pela intensidade: 90 por cento dos doentes são impaludados, e impaludados graves, pois que a febre terçã maligna é ahi a mais commum das fórmulas da molestia; assim se explica a abundancia dos accessos perniciosos, em suas multiplas modalidades; vi, por exemplo, muitos casos da variedade cerebral, produzindo violentas

loucuras. São commumnissimas as complicações do impaludismo: nephrites, nevrites, etc.

— E o beri-beri?

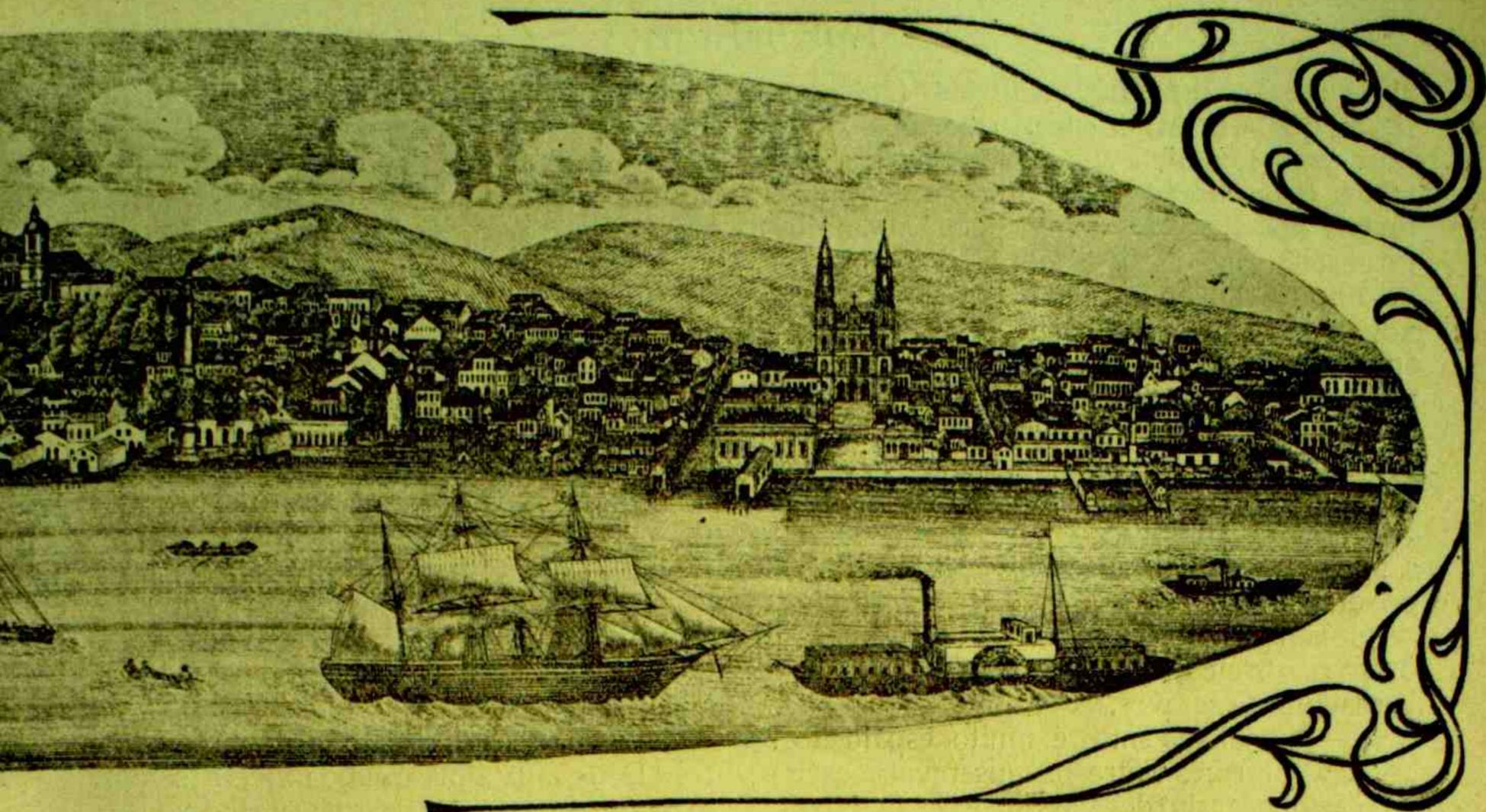
— Existe, mas com muito menor frequencia: 5 por cento. Não encontrei as fórmulas fulminantes de que por aqui se fala. O caso mais rapido que vi, durou onze dias. Encontra-se tambem a febre hemoglobinurica, cuja causa é ainda controvertida: trago alguns preparados de hemoglobinuricos, que vou calmamente estudar. E' particularmente grave nessa região a pneumonia obular, a qual mata em 60 por cento dos casos, ao passo que a mortalidade pela febre hemoglobinurica é menor que em qualquer outra parte (8 por cento, contra 10 por cento). Encontrei tambem o «pé de Madeira», de cujo germen trago culturas puras. Quasi tão frequente como a febre palustre, em bora muitissimo menos grave, é a ankylostamiase.

— Encontrou v. excia. a mole tia do somno e a filariose?

— Nem uma, nem outra A grippe é relativamente pouco frequente e benigna. A febre amarella tem sido varias vezes importada, mas é logo promptamente abafada pelos americanos, os quaes dispõem de uma ilha onde isolam doentes e suspeitos.

E a variola?

— Quasi não existe, graças ás vaccinações e revaccinações praticadas em massa pelos americanos, com rapidez espantosa.



II da cidade de Porto Alegre

— De sorte que v. exa. não encontrou a famosa molestia, de causa ignorada, que segundo a lenda, mataria fulminantemente?

— Não. Os casos de marcha fulminante são os conhecidos acessos perniciosos, de que já falei. Não achei no Madeira-Mamoré molestias novas. Mas só o impaludismo basta para justificar a pessima reputação sanitaria dess s paragens. Elle é, como já lhe referi, extraordinariamente frequente e grave. Apesar disso, os doentes tratados no hospital, quasi sempre curam, mercê da energia com que os medicos atacam o mal. E, se os trabalhadores seguissem os seus conselhos, a frequencia da molestia já teria baixado immensamente. Como sabe, o mal pode ser evitado pela ingestão diaria de certa dose de quinina. Acontece, porém, que muitos recusam esse meio prophylatico, e vão pagar a sua rebeldia, infeccionando-se. Encontram-se no Madeira-Mamoré trabalhadores de quasi todas as nações; entre os estrangeiros dominam os filhos das nações banhadas pelo Golfo do Mexico, que falam o hespanhol: os americanos e os negros de Barbados, que fallam inglez; ha ainda allemães, russos, etc. Ouvem-se lá todas as linguas, é uma verdadeira Babel. Ora, acontece justamente que os brasileiros e os americanos são os mais rebeldes á prophylaxia pela quinina. Agora, porém, inventou-se uma suggestiva maneira de obrigar os operarios a tomarem o precioso prophylatico. A ingestão da capsula de quinina é considerada

como um trabalho, pelo qual recebem elles certa gratificação, que perderão, se a não tomarem. Ganham, pois dinheiro para conservar a saude. Ora lá, como aqui, o dinheiro tem enorme prestigio. Além da prophylaxia systematica pela quinina, agora instituida, os americanos protegeram o interior das habitações contra o mosquito, o vehiculo do implaudismo, em telas de arame, e taes precauções tomaram que o insecto, para chegar aos leitos, teria de atravessar quatro dessas telas, o que é quasi impossivel.

Mostra-nos então s. excia. algumas photographias de algumas dessas habitações, onde percebemos varias portas aparelhadas do tambor Oswaldo Cruz (tambem designado a impedir a entrada dos mosquitos), de que o sabio modestamente não nos fallára.

Quanto ao terceiro grande meio prophylatico da febre palustre — o seccamento do terreno — é ainda cedo para se falar de sua execucao nessa immensa região coberta de matta virgem, inteiramente impenetravel, periodicamente inundada pelas cheias dos rios que, quando baixam, deixam por toda parte pequenas lagoas — os «igarapés» — onde os mosquitos se desenvolvem livremente.

Dizem ser mui deficiente a alimentação dos homens, é verdade?

— Não, pelo menos para os que trabalham com os americanos. Estes fazem chegar até Porto Velho grandes provisões de

alimentos de primeira qualidade (até carne fresca, que se distribue em abarracamentos dispostos ao longo da via ferrea, onde os operarios os compram. E compram-n'os pelos preços do custo. Os americanos sabem que, fornecendo aos seus empregados generos de boa qualidade e preço relativamente baixo, conservam a sua saude, e, portanto, a sua capacidade de trabalho. Os seringueiros nacionaes, ao contrario, vendem aos seus assalariados generos de má qualidade a preços altissimos, do que resultam gastarem estes todos os seus vencimentos nessa compra, que ainda vae comprometter-lhes a saude. Não pode haver coisa mais dolorosa do que a exploração feita pelos patrões dos seringueiros, sobre os pobres cearenses e outros patricios, que, sem exaggero, são verdadeiros escravos.

—E o alcoolismo, é muito espalhado?

—Conforme. Entre os miseraveis escravos de que acabo de falar, faz verdadeiras devastações. Os taes patrões chegam a achar compradores para garrafas de aguardente, que vendem a 10\$ cada uma! Entre o pessoal dirigido pelos americanos, dá-se felizmente o contrario. Reina a temperança, porque os bebedores são multados e as bebidas apprehendidas.

Andréa de Carvalho

Morreu! Era na vida o prototypo de um coração de mãe, esposa e filha.

Quem não a conheceu, aqui, ao lado do Coração de Maria, confortando-se sempre com as graças espirituas, em fervorosas orações?...

Em suas horas vagas escrevia, traduzia as paginas mais admiraveis da imprensa catholica.

Ahi está a nossa revista *Ave Maria* para attestar tudo isso, ha annos decorridos.

D. Andréa de Carvalho era filha do dr. Eugenio Plazolles, illustre engenheiro, já fallecido, e nasceu na diocese La Rochelle (França).

Viajou... Esteve na republica Argentina muitos annos, e no Estado do Rio Grande do Sul, logares esses em que a prendiam importantes trabalhos de engenharia de seu saudoso pae.

Educou-se, como era preciso, vindo a fallar com toda correcção e graça o hespanhol, o inglez, o francez, o italiano e o portuguez.

Residiu algum tempo no Rio de Janeiro e definitivamente em São Paulo, onde contrahiu matrimonio com o estimado funcionario publico da Camara dos Deputados, sr. Antonio Martins Teixeira de Carvalho.

Deixa um filho, o nosso amiguinho Luciano, conhecido de todos aqui pelas cercanias de nossa egreja.

São decorridos os sete dias do fallecimento da distincta senhora, que se deu na vizinha cidade de Mogy das Cruzes, logar que fôra escolhido pela constancia do clima, onde a finada veiu apenas a passar uns seis mezes mais ou menos.

Alli, num outeirinho pittoresco, bafejado pelas brisas purissimas dos campos, na verdadeira paz do auor, longe das vaidades terrenas, descança eternamente o corpo de D. Andréa.

E lá, pelo infinito, junto aos bons, junto a Deus, sua alma candida viverá sempre, gozando do premio de suas virtudes.

Paz eter na a D. Andréa.

Pesames á sua familia.

R. I. P.

DO RIO

Recetta federal A receita geral da Prefeitura do Rio de Janeiro no mez de Julho foi de 5.936:622\$28 réis estando já incluido o saldo de 1.970:315\$585 réis, que passou de Junho ultimo.

A despesa no mesmo mez attingia á somma de 2.570:274\$791, passando para o mez de agosto corrente o saldo de réis . . . 3.366:347\$237.

Ainda bem que podemos folgar com saldos municipaes, com tal que não augmentem os impostos..., como exige a nova civilisação que nunca diz *basta* nas despesas, embora se ignorem os proveitos.

União luso-brasileira Despachando com o sr. Francisco Sá, ministro da viação, o presidente da Republica, attendendo á reclamação do commercio portuguez desta praça, que lhe fôra entregue pela Associação Commercial desta capital, e attendendo ainda á conveniencia em desenvolver as relações commerciaes de Portugal com o Brasil, resolveu autorisar o inicio da linha de navegação entre o Rio de Janeiro e Leixões, com escalas por Lisboa, Madeira, Pernambuco e Bahia.

O Lloyd Brasileiro fará desde setembro

uma viagem mensal até que, organizado definitivamente o serviço, possam ser feitas duas viagens por mez.

De frente aos poderosos. Quando procurava evitar um bonde da «Light», que por alli passava, William Sinweer caiu no reservatorio de electricidade que alli existe e que na occasião estava aberto.

Da queda resultou um grave ferimento na perna, pelo que William se recolheu a casa de Theodoro Wille, onde ficou em tratamento, estando até agora impossibilitado de trabalhar. O sr. William moveu por isso uma acção contra a «Light», pedindo-lhe a indemnisação de cento e cinquenta contos de réis.

Engraçado. O deputado Medeiros, querendo viajar para a França e preparar-se amigos, sabem o que combinou?

Pois apresentou um projecto de lei para que o governo contratasse uma missão do exercito francez, que viesse instruir os nosos soldados.

Disse... e logo a imprensa de Pariz entou soberbos dithyrambos ao *grande politico* que encontrará, por isso, as portas abertas e recepções as mais sympathicas dos herdeiros de Napoleão. Como é ladino e arteiro o tal dos «Peccados»!

Ensanchando os dominios Lêmos na *Patria Brazileira* Lembram-se do velho Fagundes, cognominado Barão de Cayapó. Obtivera, do parlamento, privilegio para explorar as fabulosas minas de Cayapó. Possuiu-se de uma megalomania affirmando uns limites imaginarios na «sua area»: que comprehendia, dizia elle, «O Tocantins e o Araguaya, confluente e vasantes, Anicuns, seus poços e vertentes, solo e sub-solo, e os quatro pontos cardeaes».

Era um homem inoffensivo, sempre engolindo o vento de sua chimera, bambolean-do no vacuo, como diria Rabelais. Não lhe contestassem porém a sua propriedade... porque o homem ameaçava logo o imprudente, brandindo um cacete a que elle chamava—o *poder execut vo*.

Mas o peor é que não se podia falar em qualquer outra concessão ou fosse territorial, fosse no Xingú ou no Chuy.

«Está na minha area, gritava elle. E' meu e, si me embrulharem, tenho o poder executivo e apellarei para as nações estrangeiras!» E' mais ou menos o typo do Fagundes que está representando o Dr. Alfredo Rocha,

o illustre Director do Patrimonio Nacional, querendo *incorporar* nos seus dominios administrativos os bens dos frades de S. Bento e varios outros poços Anicuns com que anda sonhando, desde que lhe tiraram a direcção da Imprensa Nacional.

Quem sabe si S. Excia, eivado sempre de idéas de Espiritismo e Occultismo transcendental como anda, não presume ter atrahido no seu *corpo astral* a mesma *coisa* do barão do Cayapó?

Pelo menos, as razões de direito para chamar a si esses bens, os da Ordem da Penitencia e outros, si não são de cabo de esquadra, são de Fagundes.

Aguardemos a publicação integral do seu desarrazoado.

Animou-se a essa investida S. Excia. depois que aquelles membros da Comissão do Patrimonio levantaram a lebre, mais que corrida, da Igreja de S. Joaquim, pretendendo qua a S. Emma., o Cardeal Arcebispo, se arranquem os duzentos contos empregados na construcção da Matriz de Espirito Santo, e que o governo lhe havia mesquinamente pago pela Igreja demolida por utilidade publica».

Reclamando O dr. Martim Francisco Filho enviou um requerimento ao Senado, reclamando contra a invasão de occupação do sitio Itaipús, em Santos, por forças federaes, que alli, a datar de 1902, abriram caminhos, derrubaram mattas, construíram fortificações, sem a precisa indemnisação estatuida por lei e que até 1902 fôra praticada pela honorabilidade do Brasil.

A todos os poderes constituídos tem o reclamante representado contra a continuidade de tão expressiva illegalidade, e se não embargou os serviços, foi porque não encontrou official de justiça que se animasse a intimar soldados.

O celebre jornalista não segue a theoria dos factos *consummados* que no seu liberalismo talvez applique ás invasões dos bens da Igreja pelos governos. Não já ao nosso collega, mas a muitos outros que approvam e sustentam os actos do governo francez que roubou escandalosamente os bens dos congregados, em vez de repartil-os entre elles, no caso de uma expulsão ou dispersão, conforme manda a justiça commutativa, perguntariamos si approvam o facto consummado de apossar-se o governo ou qualquer proximo de seus originaes, de seus fundos, de seus papeis e machinas... e não direi de sua intelligencia e coração; porque *ipso facto* de approvar aquellas ladroeiras, é patente que o *phosphoro* se apagou e em vez



Revmo. P. Antonio A. Torraca

digno vigario de São Sebastião do Areado.

de coração o governo encontraria nelles uma pedra ou um farrapo.

...E pensar que ha tantos assim .. e que se têm por catholicos !

Desde o cruzador «Buenos Ayres» **Sympathias** o sr. Saenz Peña, dirigiu ao barão do Rio Branco, ministro das relações exteriores, o seguinte radiogramma :

«Punta del Este, 26 de agosto - 9 horas y 25 minutos—Después de un viaje no menos feliz y grato que mi inolvidable visita á Rio de Janeiro, estoy próximo á dejar la hermosa costa brazileira, y antes de hacerlo, reitero a V. E. los sentimientos de amistad que me vinculan á su gran nación y á la ilustre persona de V. E. por cuya felicidad hacemos los más sinceros votos. Radiogramas del excmo. presidente e del ministro de relaciones exteriores anticípanme la viva satisfacción con que el gobierno argentino ha sentido interpretada su política en los actos de calurosa fraternidad que han tenido lugar en Rio de Janeiro, y á los que ha correspondido con una demonstración muy amistosa por su espíritu y significativa por su selecta composición al digno representante del Brasil en Buenos Ayres. Uno mi viva satisfacción á la de V. E. por la reciproca y leal afección que acaban de manifestarse los dos pueblos, haciendo sinceros votos por su amistad impercedera. Mi familia presenta á V. E. junto con los más

sentidos reconocimientos por sus bondades, Su amigo -Roque Saenz Peña».

Obra catholica

A caridade christã que manifesta sua fecundidade nas multiplas obras de socorro aos infelizes, foi honrada no Asylo S. Luiz com a visita dos Exmos, sres. Ministro do Interior, Prefeito Municipal, representantes do governo e grande numero de senhoras e cavalheiros da melhor sociedade alli atraídos pelo convite da Directoria que se despedia. A ordem, o acao, o bem estar dos Asylados, a mansuetude d'aquellas creaturas entradas na *segunda infancia*, — impressionam, encantam, embevecem os corações bem formados. Sente se que alli reina Deus. De um um pretinho africano, centenário, entrado ultimamente, se refere que, dois dias depois de installado, externara a sua satisfação, dizendo á Madre Superiora : «Ah ! Yayá, eu nunca tive alegria : mas hontem seu negro entrou no Céu».

A Associação civil de S. Luiz é dirigida por uma administração composta de catholicos, e a essa cabe a direcção economica do Asylo. A parte interna ou direcção domestica está, porém, confiada á dedicacão das filhas do *pobre de Assis*, ás dignas Religiosas Franciscanas da Pequena Familia do Sagrado Coração».

O nome de S. Luiz deve-se aos socios

fundadores que fôram educados no collegio S. Luiz, de Itú.

O presidente do Espirito Santo, dr. Jeronymo Monteiro, foi tão agasalhado em nossa capital pelo governo da União que os eternos descontentes murmuravam contra o sr. Peçanha, como si este tratasse o governador do vizinho Estado a par de um soberano em visita ao paiz.

Como é agradecido o nosso presidente ás homenagens que recebera na sua viagem á Victoria para inaugurar a ligação ferrea daquelle cidade á capital da Republica!

Num brinde que o presidente déra ao catholico governador.

Referiu-se ás obras de remodelação e reforma porque está passando Victoria, e alludiu ao espirito de ordem das finanças do Estado do Espirito Santo.

Correspondencia.

Lavras.—Minas

VISITA PASTORAL

Chegou, como esperavamos, no dia 14 do corrente á esta cidade, o Exmo. e Revmo. D. João de Almeida Ferrão, 1.º Bispo da Campanha. Em sua companhia veio o Revmo. Padre José Beltrão, Missionario do Coração de Maria, e um aspirante ao Santo Ministerio.

S. Excia. D. João foi esperado na estação desta cidade por mais de tres mil pessoas. O Revmo. Bispo paramentou-se ao entrar na cidade, em casa do snr. Luiz Cagnoni, seguindo depois em procissão até á Igreja Matriz, onde foi cantado o *Te-Deum laudamus*.

No dia 17 reuniram-se as duas sociedades de S. Vicente, isto é, a Conferencia de S. Geraldo e a de Santo Antonio, a fim de fazer uma visita a S. Excia.

Foi orador official pelas duas aggremações religiosas o talentoso moço Julio de Oliveira.

No dia 18, o Rvmo. Bispo foi alvo de uma imponente manifestação pelos catholicos de Lavras, que acompanhados pela Banda Municipal, foram cumprimental-o, sendo orador official Revma. o estimado Vigario Francisco Severo Malaquias.

A todas as manifestações, S. Excia. agradecia, abençoando aos manifestantes, aos catholicos, ao povo de Lavras, emfim.

No dia 19, á tarde, S. Excia. precedido pelo povo, fez uma procissão ao Campo Santo; ao chegar no referido logar, o Rvmo. Bispo tomando a palavra, proferiu um bellissimo sermão referente ao acto.

Ao terminar a procissão, emquanto o povo estava reunido, o Exmo. Bispo agradeceu aos catholicos as provas de consideração com que o recebeu, e despediu-se, abençoando aos catholicos, e entregando-os ao SS. Coração de Maria.

No dia 20, o Revmo Bispo partiu, ao meio dia, acompanhado pelos revmos. vigario Malaquias, padre Beltrão, padre José—coadjutor do vigario, e diversas pessoas desta cidade, para Pinheirinhos, de onde pretende seguir para Luminarias, neste municipio.

*
**

Do dia 14 ao dia 21, - chrisparam 2.248 pessoas; confessaram e commungaram 375 pessoas.

*
**

Durante a estada do Revmo. Bispo aqui, o Padre José Beltrão, fez de noite, as seguintes conferencias:

- 1.ª.—«A Religião em face da philosophia» ;
- 2.ª.—«A Religião Catholica e a democracia» ;
- 3.ª.—«A Religião Catholica e a sciencia» ;
- 4.ª.—«A Religião Catholica e a liberdade».

—Foram apreciadissimas as conferencias do padre Beltrão.

Deixo, nestas linhas ligeiramente rabiscadas sobre a perna, a mais grata recordação do que foi a visita pastoral a esta cidade. E que o Revmo. Bispo seja, em todos os lugares que fôr, sempre bem acolhido como o foi aqui, são os votos fervorosos deste humilde servo de Deus...

Lavras, 22 8—1910.

J. M. SIMPLICIO.

Notas e noticias

No camarim deste Santuario do **Consortio**. Coração de Maria realizaram seu consortio no dia 7 do fluente o illmo sr. Manuel Altenfelder Silva e d. Francisca Franco de Oliveira, sendo celebrante do acto o excmo. sr. Conego Pro-Vigario Geral, dr. Sebastião Leme.

Que o dulcissimo Coração de Maria abençoe e santifique o seu lar, enchendo o de toda felicidade, são os nossos sinceros votos.

O dr. Assis Moura, advogado do **Empreza patriótica** fôro desta, capital, nos participa que vai emprehender uma nova edição da «Vida do P. Belchior de Pontes» celebre missionario paulista, que seguindo as pégadas de Anchieta, percorreu nos principios do seculo XVIII todas as villas e aldeamentos da capitania de S. Paulo, deixando lembranças insignes de zelo e santidade. Sendo rarissima a edição de Lisboa, de poucos annos após a morte do heroico jesuita, era necessaria sua reimpressão para borrar no espirito do publico leitor as más impressões de certo romance que escrito por um materialista e protestante, não podia corresponder á realidade da Historia. Esperamos, por isso da religiosidade e do patriotismo de nossos leitores que virão favorecer o alevantado emprehendimento.

Individuos perversos tentaram arrombar o lago Catú, no municipio de Aquiraz, neste Estado. O governo sendo avisado mandou um piquete de cavallaria para aquelle local, conseguindo prender diversos individuos, que foram conduzidos para esta capital.

Este attentado de nenhuma utilidade para os criminosos e muito prejudicial para um Estado que soffre da secca, prova-nos que a malicia vem do homem, do individuo, sendo victima a sociedade: não o que affirmam os livres vivedores, dizendo que a sociedade é má, e o homem tão bom que nem possa ser mais!

Centenario A diocese de Milão, famosissima no mundo catholico, porque fôra a sede archiepiscopal de S. Carlos Borromeu está celebrando com grandiosas solemnidades o centenario da canonisação daquelle que foi no norte da Italia a barreira impenetravel á marcha das seitas demolidoras e anarchicas do protestantismo. No dia 2, cinco cardeaes e cincoenta bispos assistiram ao *Te-Deum* no celebre *Duomo* ou cathedral.

Não é justo, porém, que os catholicos esqueçam a cooperação omnimoda do grande rei de Hespanha, Felipe II, tambem duque de Milão, que foi o braço direito da Igreja na represão das hordas revolucionarias dos Lutheranos.

Imprensa. O sr. Canalejas, grande promettedor de liberdades á imprensa de pasquim, liberal, maçonica, revolucionaria, comprehendendo os horrores a que pode induzir a letra redonda, quando escripta por desordeiros, mandou fechar as officinas dos jornaes onde eram compostos os manifestos socialistas, exhortando os operarios á greve.

E' o pouco que de sociologia entende direito o comedor de frades: apagar as lanternas do socialismo «com a força bruta». Mas o socialismo é um explosivo, e pode ser que arrebente e dê cabo do incauto fogueteiro.

Em crescendo Foi concluido o recenseamento da população de Nova York resultando que ella tem 4.766.883 habitantes; houve um augmento de 1.322.681 habitantes sobre o recenseamento de 1900.

Essa população que cresce como a escuma, não é a saxona que está desaparecendo pelos requintes do luxo e da sensualidade: é a irlandeza, a italiana, a allemã, a escoceza e a eslava.

Brevemente o que dará o tom e a modalidade ethnographica nos Estados Unidos sera somente a latitude, o clima, a situação geographica, sendo muito varia nos outros caracteres conforme á familia e ao paiz de procedencia.

Rectifiquem Já contamos em nossa revista a pag. 232, que o preto Bibiano fundador de uma seita, muito

inimiga do catholicismo, em certa correspondencia de aqui para o *Asino*, maçonico e socialista, da Italia, fôra chamado de padre. Seria o tal «Dante», que para gloria da Sociedade litteraria «Dante Allighieri» assignava uns artiguetes em defeza do chefe protestante?

A mesma patifaria seguem commettendo os jornalistas do livre pensamento, enganando os catholicos bobos que acreditam na letra redonda traçada muitas vezes por esses grandes desordeiros do mundo intellectual que se chamam revolucionarios anticlericaes. Vejamos uma amostra que extrahimos do *Mensageiro Catholico* de Jaguarão:

«O nosso collega *A Semana*, do Herval, dá a seguinte noticia: «Padre assassino. — Telegramma de Nova York diz que em Williamsbury, foi agredido a bofetadas na occasião em que officiaava na igreja, pelo seu collega Robert Vanover, o padre Isaac Perry: matou-o, degollando-o.»

Cada leitor da *A Semana*, com esta noticia, pensará num escandalo Crecical, por que no Herval e nos municipios visinhos entende-se pela palavra *padre* o padre catholico. Ora a famosa noticia do Padre assassino nos mostra a fraternidade.... protestante.

Eis a verdade:

Dizem de Nova-York que no templo protestante de Rock-Creck, em Williamsbury, se deu um facto que horrorisou toda a gente.

Não se dando bem o pastor Isaac Perry com o seu collega Vanover e querendo este fallar aos fieis, aquelle agrediu o violentamente com uma lucta feroz á punhalada. Perry matou Vanover, atravessando-lhe a garganta.

Ação catholica O papa abençoa e encoraja os catholicos que não ficom acocorados ante as tyrannias dos governos radicaes, nem querem adorar o bezerro de ouro da força bruta de que se empossou a maçonaria na Hespanha. Ao presidente das juntas da projectada manifestação catholica em São Sebastião:

«Em meio da sua dôr e das amarguras da hora presente, Sua Santidade, inteirado dos successos, olha com especial affecto as provincias irmans de Alava, Guipuzcoa, Navarra e Biscaia.

Louvando os seus bellos sentimentos de inquebrantavel fidelidade christan, e agradecendo a filial homenagem de amor e adhesão á sua sagrada pessoa, envia a todos com particular affecto a bençam apostolica. — Roma, 7 de agpsto de 1910. — Cardeal Merry del Val.»

O governo impediu essa manifestação, proibindo as companhias de estradas de ferro e de navegação que transportassem os manifestantes em comboios extraordinários, e dando ao publico o protexto de que seria melhor fazer a manifestação noutra cidade.

Blagues Não bastava a certo jornalão de aqui o ter dado certidão de obito a um estudante que está bem vivo.

Poucos dias depois nos contou que d. Frederico Costa é bispo de Alto Purús. D. Frederico é bispo de Manaus, e no Purús nunca houve bispo,

Conversa apanhada. —V. S. não admite a confissão nem para suas filhas?

Replica a maçons e socialistas —Porque o tal *exame de consciencia* é uma patifaria..

— Que consiste em?..

— Perguntas immoraes...

— E' no entanto, é V. S. que permite as collecções de postaes indecentes, por essas mesmas senhoritas; permite toda e qualquer móda de vestidos com os decotes mais indecentes; permite-lhes dansar com os rapazes mais dissolutos: e até as leva a ver as fitas e as operetas mais..

Modernas!... Caramba, que o amigo é feroz, quando replica...

Sou claro e verdadeiro...

Sou terrivel para os pais linguarudos e relaxados

Crescendo O Canadá no ultimo recenseamento contou 7.489.781 habitantes, ou seja, augmentou em dous milhões desde 1900, enquanto sua metropole de raça, a França, vai diminuindo a povoação sem guerras nem epidemias.

Quem são os inimigos pode-o entender o dr. Peña pelos boletins qua a policia recolheu em que havia dizeres como estes, allusivos á esplendida campanha da Argentina contra os anarchistas que iam fazendo de Buenos Aires um campo de experiencia, como de Barcelona:

«Incitamos ao futuro tyranno do povo argentino, sr. Saenz Peña, queira expressar a esses governantes inquisidores o nosso mais profundo desprezo a toda essa canalha desordeira, e ás suas victimas, aos nossos queridos irmãos, os explorados argentinos, enviando-lhes as nossas saudações, em côro com os explorados de todo o mundo, dizendo-lhes:

«Levantei vos e lançai mão das vossas armas contra a hyena oppressiva!

«Incitamos os trabalhadores de todo o mundo a boycotarem os productos argen-

tinios, porque é dever de todos os homens protestar contra a reacção argentina».

Os boletins estavam assignados pelo Federação Operaria do Rio de Janeiro, «A Voz do Trabalho» e a Liga Anti-Militarista propagadores do anarchismo e socialismo.

Por causa da moda Duas senhoras, usando os novos vestidos amarrados, iam sendo, no Rio, victimas da moda ou do tufão, que cahiu sobre aquella cidade. Seguia uma dellas pela Avenida Central e a outra pela rua da Assembléa, quando o vento desencadeou se furioso.

Colhidas pelo vento estiveram em risco de ir pelos ares pois os vestidos enfunaram-se, como velas de navio, e as suas donas passaram máos quartos de hora atrapalhadas com aquella amarração, que lhes embaraçava as pernas e lhes difficultava o andar

Foi preciso que lhes acudissem pessoas que as viram naquelle embaraço para que não lhes acontecesse serio desastre. Ficam agora as senhoras *smarts* avisadas de que os vestidos amarrados não são proprios para dias de vento forte.

Radiographia A estação radiographica da Babylonia, entre 10 e 11 horas e 40 minutos da noite, ouviu a correspondencia trocada entre Punta del Este (Montevideo) e os vapores «Algerie», a toperdeira oriental «Uruguay» e o vapor «Hegland», a novecentas, novecentas e cincoenta, e mil milhas, respectivamente.

A estação radiographica de Amaralina, na Bahia, correspondeu-se sempre bem com o paquete «König Friedrich August» que trouxe o sr. dr. Saenz Peña, até 120 milhas do porto do Rio de Janeiro, quando o paquete entrou em correspondencia com a estação de Babylonia.

Presidente ao tumuio Ainda o Chile não enxugara as lagrimas pelo fallecimento do sr. Pedro Montt, seu estimado presidente, e já ha de chorar de novo a perda de seu substituto, sr. Elias Fernandez Albano que no dia 6 falleceu de uma pleuresia em Santiago.

O presidente interino ia findar seu mandato a 7 de janeiro,

O seu governo devia prolongar-se até 7 de janeiro futuro, dia em que, pelas disposições constitucionaes deverá tomar posse o presidente que fôr eleito a 15 de novembro e proclamado a 20 de dezembro. Substituil-o-a, na presidencia interina da Republica do Chile, o ministro da justiça, sr. Emiliano Figueroa, a quem cabe o governo por direito de ancianidade.

INGLEZES COMMOVIDOS

Com uma espontaneidade que me comoveu, o tal senhor complacente abriu sua mala e nos exhibiu seu conteúdo. Seu exemplo foi immediatamente imitado, e nosso wagon converteu-se, num momento, em uma rouparia.

Com a sua mimica, Evaristo protestou contra semelhante exhibição. Ah! nunca a menor suspeita lhe passara pela mente! Sua attitude desesperada, mas digna, estava mostrando, mesmo na desgraça, sua legitima ufania de viajar com tão distinctos cavalheiros, e bastava o seu olhar para exprimir-lhes a sua terna gratidão.

Pela terceira vez se poz de pé e pediu, com gestos, licença para tirar o seu casaco afim de certificar-se se o objecto, por ventura, não se teria mettido para alli. E' de suppôr a emoção que causou semelhante pedido. Consultando entre si, e depois de curta deliberação, o mesmo cavalheiro complacente exprimiu a decisão geral e disse a Evaristo que, attenta a gravidade do caso, tudo lhe era permittido. Lagrimas de gratidão brilharam nos olhos de Evaristo.

Contente e sorridente, fez o que propuzera, enquanto as *miss* fingiam admirar a paisagem.

Uma desditosa senhorita, de seus doze annos de idade, dando uma olhadela por entre os dedos, recebeu acto continuo, de sua mãe, uma correcção que a fez gritar com toda a razão, e levou ao seu auge a desordem.

Evaristo sacudiu seu casaco com melancolia. Afinal, diante do fracasso de suas pesquisas, assentou de resignar-se e tornou a vestir o casaco. Tornou a sentar-se e, com a cabeça entre as mãos, fingiu não cuidar senão das consequencias tremendas da sua perda.

No emtanto, a estação se approximava, e eu tinha curiosidade de saber como é que Evaristo arranjará uma sahida honrosa... Todos os nossos companheiros de viagem, que já se conheciam, só fallavam d'elle, e adivinhei que lastimavam entre si não conhecerem a nossa lingua para poderem proporcionar ao desventurado moço as necessarias consolações.

E o trem diminuiu a velocidade, e nós estávamos para chegar á gare, quando Evaristo tira da cabeça seu chapéu de palha para enxugar a testa banhada de suor e alterada pela angustia. De subito, todos os traços de seu rosto exprimiram um contentamento inexprimível, enquanto olhava para

o fundo do chapéu que tinha sobre os joelhos com a bocca para cima.

O wagon todo deu signaes de allivio: o objecto fôra encontrado. Afinal iam todos ver esse objecto, essa joia, esse maço de notas do banco, cuja perda enlouquecera o pobre moço até o ponto de privar-o do sentimento do «cant» e da «respectability». Todas as cabeças estavam inclinadas para o mysterioso chapéu. Evaristo, porém, ia teatando o desfecho do caso. E no momento preciso, quando o comboio parou, e após haver dirigido a toda a companhia um sorriso amistoso e circular, decidiu-se, afinal, a levantar a borda interior do chapéu e d'ahi tirar, com precauções minuciosas e lentas, uma bolinha de algodão... e a metteu no ouvido direito.

Nossa agilidade permittiu-nos saltar para a estação, antes que nossos companheiros de viagem pudessem manifestar suas impressões. Mas a «fleugma britannica» não sahiu de bom partido.

E, confesso, não lamentei meus cinco pezos... maxime quando os tornei a ganhar de Evaristo, no dia seguinte, num bonito «poker a sete».

(TRADUÇÃO).

Louvores de inimigo

Um socialista propoz á Camara de Verriers que se despedissem do Hospital as Irmãs de Caridade, substituindo as por enfermeiras leigas; porém a Commissão administrativa rejeitou a proposta fundando-se nas seguintes razões:

«Quanto á substituição das Irmãs, não podemos fazer uma tentativa que comprometteria o bom andamento da casa, pois sabemos por experiencia que as Irmãs são muito superiores ás outras enfermeiras, não só na caridade com que servem os doentes, mas tambem na disciplina e sangue frio, no menor numero de saídas e licenças, abnegação e constante preocupação da sua missão

As enfermeiras leigas não fazem o serviço sinão sendo dirigidas e vigiadas com o maior cuidado. Temos no Hospital umas e outras, e diariamente experimentamos a exactidão do que affirmamos. A substituição traria consigo tambem um grande numero de despesas.

Estamos persuadidos de que o povo veria com grande desgosto que as Irmãs fossem despedidas, pois diariamente observa a sua habilidade, paciencia, abnegação e mansidão, não esquecendo — como nós tambem o não podemos fazer — os serviços que ellas têm prestado em tempos de epidemia».